

22. PORTUGAL E A PALESTINA

A histórica ligação de Portugal à cultura árabe nem sempre teve expressão adequada nas acções políticas dos diversos governos.

Durante a ditadura, a posição portuguesa era de clara hostilidade para com os países árabes — apoiantes dos movimentos independentistas nas colónias portuguesas —, ao mesmo tempo que manifestava uma simpatia discreta por Israel. A utilização da base das Lajes pela força aérea norte-americana, em Outubro de 1973, para levar apoio militar a Israel, terá sido decisiva para a vitória israelita na Guerra do Yom Kippur.



Entre 2 e 6 de Novembro de 1979 realizou-se em Lisboa a Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua Causa Central: a Questão Palestiniana. Promovida pelo Congresso do Povo Árabe e um comité internacional com representantes de todos os continentes, a Conferência foi organizada, no plano nacional, pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, contando com o apoio de um amplo leque de personalidades e associações democráticas, cívicas, humanitárias e religiosas. Participaram na Conferência mais de 750 delegados representando 325 organizações de mais de 100 países.



Silas Cerqueira (à direita na foto, com Yasser Arafat ao centro) dedicou a sua vida à causa da paz e da cooperação, da solidariedade entre os povos e da luta contra todas as formas de discriminação e exploração. Sentia com especial intensidade o drama do povo palestino e a constante ameaça para a paz que representava a situação no Médio Oriente, o que o levou a dinamizar a constituição do MPPM. O Marechal Costa Gomes (à esquerda na foto), que foi Presidente da República de Setembro de 1974 a Junho de 1976, foi mais tarde Presidente do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC). O CPPC, que deu continuidade ao Movimento pela Paz em Portugal, teve e continua a ter um papel destacado na solidariedade com o povo palestino.

Após a Revolução de Abril, a diplomacia portuguesa abriu-se ao mundo e inclinou-se em favor dos países árabes. Em Novembro de 1975, Portugal demarcou-se da maioria dos países ocidentais e votou favoravelmente na ONU a resolução 3379, que considerava o sionismo «uma forma de racismo e discriminação racial».

Em Maio de 1977 Portugal estabeleceu relações diplomáticas com Israel, o que causou expectável indignação na maioria dos países árabes. No entanto, quando foi membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU, em 1979 e 1980, Portugal pugnou por colocar a Questão Palestina na agenda do Conselho, de que andava arredada.

A solidariedade portuguesa com a causa palestina teve um ponto alto com a organização em Lisboa, em Novembro de 1979, da «Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe

e a sua Causa Central: a Questão Palestiniana». A presença em Portugal durante esses dias do presidente da OLP, Yasser Arafat — na sua primeira visita a um país da Europa Ocidental, durante a qual foi recebido pelo Chefe de Estado e pela primeira-ministra, então Ramalho Eanes e Maria de Lourdes Pintasilgo —, reforçou o alto significado deste acontecimento, que marcou simbolicamente o início do reconhecimento na Europa da OLP e em geral da causa palestina.

O dia 10 de Abril de 1983 marcou um momento dramático na relação entre Portugal e a Palestina. Issam Sartawi, conselheiro político de Arafat e defensor de uma aproximação às forças progressistas de Israel, foi morto a tiro no átrio do hotel em Montechoro onde se encontrava para participar no Congresso da Internacional Socialista e onde se esperava que fosse conferenciar com o dirigente trabalhista israelita Shimon Peres. O atentado foi reivindicado pelo grupo de Abu Nidal.

Yasser Arafat voltou a Lisboa em Novembro de 1993, sendo recebido pelo Presidente da República, Mário Soares, e novamente em Julho de 1999 — sendo Primeiro-Ministro António Guterres e Presidente da República Jorge Sampaio — para discutir um acordo de ajuda financeira e a abertura de uma representação oficial na Palestina. A última visita de Arafat a Portugal ocorreu em Junho de 2001, para participar na reunião do 50.º aniversário da Internacional Socialista, presidida por António Guterres, sendo uma vez mais recebido por Jorge Sampaio.

As Lajes voltam a estar em foco na relação de Portugal com o Médio Oriente em 1998, quando é permitida a sua utilização pela força aérea norte-americana durante a operação «Raposa do Deserto», contra o Iraque, e novamente em 2006, quando é utilizada por aviões militares israelitas durante a ofensiva de Israel contra o Líbano.

Em 29 de Novembro de 2012, Portugal votou favoravelmente a admissão da Palestina como Estado não-membro da ONU, mas tarda em reconhecer formalmente o Estado da Palestina, não obstante uma larga maioria da Assembleia da República ter aprovado, em Dezembro de 2014, uma resolução nesse sentido.

O MPPM teve a sua génese no abaixo-assinado «Não ao Muro de Sharon», que em Fevereiro de 2004 recolheu adesões de um número significativo de individualidades representativas



O MPPM desenvolve a sua actividade de sensibilização para a causa palestina das mais variadas formas, nomeadamente através de exposições, como esta que esteve patente no edifício dos Serviços Centrais da Câmara Municipal do Seixal por ocasião do Seminário «Palestina: História, Identidade e Resistência de um País Ocupado», promovido por aquele município, em parceria com o MPPM e com o CPPC, no dia 30 de Novembro de 2018.

dos mais variados sectores de actividade, e viria a constituir-se como associação sem fins lucrativos em 9 de Agosto de 2007.

Um marco significativo no reconhecimento do papel do MPPM foi a acreditação como Organização Não Governamental pelo Comité das Nações Unidas para o Exercício dos Direitos Inalienáveis do Povo Palestino, por Deliberação de 17 de Setembro de 2009.

O MPPM tem organizado, em parceria com outras entidades, iniciativas internacionais que trouxeram a Portugal individualidades destacadas da solidariedade ou da resistência palestina.

Para participar no Seminário Internacional «A Catástrofe Humanitária em Gaza e os Crescentes Perigos da Actual Situação nos Territórios Palestinos e na Região» (14 de Fevereiro de 2009), vieram a Lisboa Michael Kingsley, Director Executivo da UNRWA, e Pierre Galland, antigo senador socialista belga e Presidente do Fórum Norte-Sul.



No dia 18 de Maio de 2021 a Praça Martim Moniz, em Lisboa, encheu-se, em resposta à chamada da CGTP-IN, do CPPC e do MPPM, para afirmar bem alto que a resistência do povo palestino triunfará sobre a barbárie israelita, para desespero dos seus cúmplices. Em diferentes momentos, e um pouco por todo o país, o povo português tem deixado bem clara a sua solidariedade com a causa do povo palestino.

O Embaixador Abdou Salam Diallo, Presidente do Comité da ONU para o Exercício dos Direitos Inalienáveis do Povo Palestino, e o Embaixador Riyad Mansour, Representante Permanente da Palestina na ONU, deslocaram-se a Lisboa para participar no Seminário Internacional «A Questão Palestina e a Paz no Médio Oriente» (2 de Junho de 2012).

O Seminário Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino, que o MPPM realizou em 29 de Novembro de 2014, em parceria com o CPPC (Conselho Português para a Paz e Cooperação) e a CGTP (Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses) e com o apoio da Câmara Municipal de Almada, contou, nomeadamente, com a participação de Leila Khaled, membro do Conselho Nacional Palestino da OLP e dirigente da Frente Popular para a Libertação da Palestina, Yousef Ahmed, membro do Comité Central do PPP (Partido do Povo da Palestina), e Mohammed Yahya, secretário-geral adjunto e secretário internacional da GUPW (União Geral dos Trabalhadores Palestinos).